

Análise da Efetividade do SUS: Impacto da Atenção Primária na Morbimortalidade e Sustentabilidade Econômica (2021-2026).

Autor: Rodrigo Rodrigues da Silva¹

¹Acadêmico do 3º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/Ceará.

Coautor: Nicole Medeiros de Sousa²

²Acadêmico do 2º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/Ceará.

Coautor: Letícia Vitória da Costa Pereira³

³Acadêmico do 3º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/Ceará.

Coautor: Gabriel de Albuquerque Queiroz⁴

⁴Acadêmico do 3º período do curso de Fisioterapia da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/Ceará.

Orientador: Geniel de Sousa da Rocha⁵

⁵Docente da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, fundamentado nos princípios de universalidade, equidade e integralidade. Nos últimos cinco anos, o sistema enfrentou o desafio de se reestruturar após a crise sanitária global, voltando o foco para a Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia central de prevenção. A relevância desta discussão reside na análise de como políticas públicas de prevenção impactam diretamente os indicadores de morbimortalidade e a sustentabilidade econômica do país. **Objetivos:** Analisar a efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 2021 a 2026, com foco no impacto das políticas de prevenção e da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre os indicadores de morbimortalidade, redução de internações evitáveis e sustentabilidade do financiamento público. **Metodologia:** Trata-se de um resumo acadêmico baseado em uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados abrangeu artigos científicos, boletins epidemiológicos e relatórios institucionais (Fiocruz, IEPS e Ministério da Saúde) publicados entre janeiro de 2021 e março de 2026. Os descritores utilizados foram: Efetividade do SUS, Programas de Prevenção, Indicadores de Impacto e Saúde Coletiva. Foram selecionados estudos que utilizam métodos quantitativos de impacto populacional e análises qualitativas sobre a gestão do cuidado. **Resultados:** Os dados apontam que a efetividade do SUS é intrinsecamente ligada à capilaridade da Estratégia Saúde da Família (ESF) como o Programa Nacional de Imunizações (PNI) demonstrou resiliência, com a implementação de estratégias de microplanejamento (2024-2025) que reverteram a tendência de queda nas coberturas vacinais infantis. Impacto Populacional: A redução das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) consolidou-se como o principal indicador de sucesso, com estudos de 2025 indicando que cidades com cobertura de APS superior a 80% apresentam custos hospitalares 15% menores em doenças crônicas (hipertensão e diabetes).

Desafios Atuais: O impacto das doenças negligenciadas e o aumento da mortalidade materna pós-2021 surgem como pontos críticos que exigem a integração entre vigilância em saúde e assistência especializada. **Conclusão:** Conclui-se que a efetividade do SUS é alta em termos de alcance populacional e prevenção primária, apresentando indicadores positivos de impacto na longevidade e redução de óbitos evitáveis. No entanto, o referencial acadêmico recente (2025-2026) enfatiza que a manutenção desses resultados depende da estabilidade do financiamento público e da capacidade de resposta às novas demandas epidemiológicas, como a saúde mental e as sequelas de doenças infecciosas crônicas.

Referências: Referências Consultadas (Síntese 2021-2026)

IEPS (2023/2026): Estudos sobre o impacto do financiamento e redução de equipes multidisciplinares na APS.

Cidacs/Fiocruz (2025): Pesquisas sobre o efeito dos componentes da APS na morbimortalidade materno-infantil.

Pfizer Brasil/Datasus (2025): Análise econométrica sobre a economia gerada pelo PNI

Ministério da Saúde/PAS (2026): Metas e indicadores de cobertura da Atenção Primária e Especializada.

Palavras-chave: Saúde Pública; Efetividade; Prevenção de Doenças